

AZUL

Um livro sobre a felicidade



de Geraldo Tinôco

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

AZUL
(um livro sobre a felicidade)

de Geraldo Tinôco

Prefácio

Neste livro Azul gostaria de fazer uma homenagem a todos que já deixaram este mundo, que não puderam continuar a vida. Nesse mistério, em que todos nós estamos mergulhados, acredito que a maior homenagem é proporcionar aos vivos mais uma fonte para sentirem mais vivos. Gostaria de pedir um favor: se algo neste livro foi de proveito, por favor compartilhe.

Seja bem-vindo,
Geraldo Tinôco.

Mergulho neste azul
De sentimentos
Afogo-me
Neste oceano
Bravo

Com o pouco ar que me resta
Mergulho mais fundo
Bem no fundo
De um lugar que ainda desconheço

Não sei o por quê
Para onde ir?
Mergulho
Mergulho
Mergulho

Não tem chão
Tampouco fundo
Por todos os lados
Uma linha infinita
Que não alcança a visão

Por ser bom jogador
Contrariar as possíveis regras da física é um bom movimento
Não tem nenhum lugar, qual rumo?
O combustível é só de ida (não tem volta)
Melhor é adiante

Rangem os dentes
Os músculos viram pedras
O rosto toma uma só expressão
Mais fundo e mais fundo
Demasiada é a pressão
É preciso continuar

Mais fundo
Mais fundo
Mais fundo

Já não preciso do ar
Fico bem
Os pensamentos são desnecessários
O Azul toma conta de todo meu corpo
Aquele mar bravo que me falava grosseiramente
Agora é manso
Chegamos!?!§

João e o Oceano

Nasci com o sorriso do meu pai
E nos braços da minha mãe.
Ela teve que ir embora cedo,
Disseram que foi cuidar de uns anjos lá no céu.

Quando criança, aprendi a trabáia,
Aprendi a ser forte até quando o corpo não aguenta o peso do
esforço.
Parei de contar as gotas do meu suor
Quando toda aquela água represô e virô um rio.

Meu pai não se demorô pra ir embora
Fiquei triste, mas aliviado em saber que minha mãe tinha uma
companhia.
Não aprendi a ler porque não tive tempo,
E o pouco que me restava mal dava pra descansar à noite.

Ai, quando tudo pareceu ficar sem sentido
Apareceu uma companheira, trabalhadeira igual eu.
Não tinha medo de pegar pesado
E o rio dela se encontro com o meu.

A gente era jovem quando arrumamos um emprego
Na fazenda de um sinhô.
Tínha casa e trabaio não faltava.

A pele da cara tava tão grossa que nem o sol a gente sentia mais.
Eu fui feliz e sabia.

A dignidade me deu filhos
E ao contrário dos pais, eles foram para escola,
Depois para a universidade.
Nuunca tiveram que trabaia até então.
Eu acostumei a dormir pouco e fazer o dinheiro render.

Nas férias dos estudos, eles nem vinham nos visitar
Colocavam a culpa no tédio

Dizem que roça num tem festa
Ficô eu e minha muié, de novo, sozinhos.

Tenho medo do tempo passar
E às vezes penso que meu pai e minha mãe
Estão em algum lugar a me esperar.

Mas sabe de uma coisa?
Nessa altura, juntando todo o meu suor com o da minha muié
Já dá pra fazer um oceano
Que deixo pros meus filhos
E o azul é tão bonito
Que dá até vontade chorar.§

A memória
É a coisa mais linda
Quando guardada e relida
Pelo coração

Sobre o passado
É depositado um sentimento

Quando olho para os olhos da memória
Vejo um amor que já foi vivo,
Fisicamente,
E hoje é vivo eternamente.

Quando olho novamente para seus olhos
Sinto saudade e gratidão,
Qual é o preço para recompor um segundo?
O que a memória faz de graça,
O universo não faz gastando mil estrelas.§

Meu casamento veio com as águas de Março
Escondido dos ventos de Abril
Protegeu-me do frio de Maio
Velou-me pelo solstício de Junho
Meu casamento se desfez na secura de Julho

Sofri pelo azar de Agosto
Ensaiei meu primeiro sorriso com os brotos de Setembro
Dancei com as primeiras gotas de chuva de Outubro
Renovei minhas esperanças em Novembro
Rezei todo Dezembro
Em Janeiro renasci
Em Fevereiro encontrei um novo amor
Meu casamento veio com as águas de Março.§

O infinito
É mais que finito
Para quem sabe sonhar

As estrelas são contáveis
Para quem tem tempo
Para imaginar

É de cegar os olhos
Tanta massa e concreto
E velocidade

Da uma felicidade
Ir para o meio do mato
E saber que elas estão sempre ali
E sempre estiveram

Ganha-se tempo
Para perdê-lo

Que prazer enorme
Parar para recontar
Quantas estrelas tem no céu.§

Nasci
Nu da razão
Tenho muito para agradecer
A tantas pessoas.

Vestiram-me com amor
Com a arte da paciência
Ensinaram-me
Sobre a luz e as trevas
Ensinaram-me a caminhar

Gastaram seu tempo
Tempo é vida
E a cada gasto
Um pouquinho a mais que se morre.

Tenho tanto para agradecer
A tantas pessoas
Que sou o que sou
Graças a boa intenção
De muitos.§

Queria continuar um poema de Gullar
A Adélia falou que não,
Deixou claro que no trem não cabia,
Era sentimento demais.

Drummond concordou,
Falou que José era um chato e não gostava de passeio.

Pessoa chegou com Eros
E mostrou para Camões, que estava cansado do amor.
Neruda tentou ajudar,
Mas Wilde, com toda rebeldia,
Fez o poema correr.

Blake, com sabedoria,
Capturou tudo num pincel
E me deu de graça e sem explicação.

E eu flertei com a tinta,
Por causa de um sorriso. §

O meio fio
Que divide em dúvida a lembrança
Faz do homem um romeiro

O azedume
Fê-lo sério em brincadeira
Crente no in-crível

Ele acredita na vida velha
Deseja que sua tigela
Apague da barriga a ideia da fome

Na última estação
O passageiro espera
Que passe trem
Chamado esperança.§

Você que faz do ponto de ônibus
A sua sala de estar
Dos pedestres
Estranhos dentro de sua casa

Você que deseja
E não pode ter
Você que não tem idade para contrapor aos instintos corporais

Você, sem tempo para semear sabedoria
Você que teme por sua saúde
Não tem em quem confiar e para onde ir

Você de sorriso banguela
De esperança cansada
Você de olhos sem brilho
Você medroso do assalto

Você que é parte do futuro
Você a quem o tempo não pertence
Você que vive só do presente
Você que não sonha

Você que deseja morar numa próxima estação
Que machuca sem saber
Você que é só pedra
Pra quem não quer te ver.§

Achei tudo muito infantil

Porém em um mundo onde os dados são jogados as escuras

O ato pôde ser tolerável

A vida novamente bateu a minha porta
Para mostrar quem era.
Levou toda a minha tranquilidade
Que pensei ter conquistado para sempre.

Ela bateu a minha porta
Tomou conta da minha energia
Para mostrar de perto o meu drama.
Eu, homem formado,
Deitei na cama como um menino.

Porém, naquele momento,
O tempo tinha me levado muitas pessoas
Nem colo eu tinha
Olhei para a única coisa que me restava:
Uma janela.

Através dela eu vi o lixeiro,
Vi o vendedor e uma pessoa que atravessava a rua.
Num primeiro momento, tive pena da minha fragilidade.

Mas, a força da fé e da honra me fez levantar.
Com a humildade apreendida,
Pude fazer como homem:
Que mesmo sem saber o que fazer
Escuta seu coração
Sem perguntar por que bate.§

Não vou forçar,
O que flui como água.§

Se eu estivesse perdido
Gostaria que me achasse
Mesmo que eu estivesse escondido
Dentro do meu ser
Eu gostaria que me achasse.

A ilusão de que se está perdido
Vive no discurso de quem nunca se procurou.
Quem procura e não se encontra
Quer ser achado.
Mesmo que se pague com a esperança
O peso da ilusão. §

Olho para o lado
E vejo um monte de gente bacana
Tentando organizar a vida
Sem trabalho,
Flertando no amor
Se arriscando em coisas não duradouras.

Muitos assim.
Andar é importante
O que não pode é ficar parado.§

Se um dia perguntarem o que é um sorriso,
Diga que além de tanto osso,
É algo que sorri atrás do dente,
É algo que vai além da boca e da garganta
É algo além dos músculos

E diga que metade é seu
E a outra metade,
Da pessoa para quem você sorriu.§

É muito fácil achar motivos para ficar triste,
Encontrar motivos para ser feliz é para poucos.

O que as pessoas tristes tem que aprender sobre a vida,
É que as pessoas guerreiras e alegres são uma lição de vida.§

Não quero amar pelo resto da vida,
jogar a responsabilidade do presente para o futuro.§

Meu filho,
Perdoe a minha ausência
Seu pai queima o tempo
Para te trazer a comida

Perdoe o meu cansaço
Perdoe a minha impaciência,
Fruto do fel de cada dia

Perdoe a minha ignorância,
Não tive tempo.
Perdoe meus amigos,
Que perderam a esperança
De me ensinar sobre o amor.

Perdoe a minha dúvida em relação a sua mãe
Perdoe o flerte das minhas palavras
Que só dão voltas quando querem atingir o alvo

Perdoe meu olhar pesado
Perdoe o meu abraço duro
Perdoe o meu sorriso guardado
Perdoe aquele a quem a vida só deu trabalho

No dia que você estiver fora do jogo,
Vai se arrepender da violência que praticou.§

Se nada mais me restasse
E eu estivesse no fundo do poço
Eu iria atrás de um sonhador
Qualquer um que fosse

E ficava ao seu lado
Perguntando a todo momento de seus sonhos
Eu fingiria que também sonhava
Pegava emprestado o sonho que eu não tinha

Faria isso repetidas vezes
Até que sem perceber, algum eu já teria:
Talvez lembrado dos antigos,
Talvez criado novos.

Não desistiria
Porque os sonhos são os alicerces do mundo
O motivo da sobrevivência
A causa da felicidade.§

Se eu estivesse errado
Por reverenciar
Aquele que passou e não deixou um sorriso.
Aceitaria o erro.

Não posso negar
Que fico grato
Por cada um que passou
Apesar do que deixou.§

Mãe

Algumas por acaso
Outras por escolha
Algumas sorrindo
Outras chorando
Algumas acompanhadas
Outras sozinhas

A mesma barriga
A mesma raça
O mesmo período
A mesma trajetória

Onde através da dor
Faz-se o parto
Onde das assas
Faz proteção

Cresce nu o filho
Num mundo já em movimento
Sem escola faz-se professora
De uma matéria hostil

Passa o tempo
Vão os filhos
E a maternidade fica

Como tatuagem
Estampa no rosto
Ser mãe:
Que coragem.§

Quando falaram que o mundo estava feito,
Eu pensei: O que vou construir?
Chorei.

Quando falaram que o mundo estava descoberto.
Eu pensei: O que vou descobrir?
Desesperei.

Enquanto caminhei,
Minhas convicções confirmaram
O mundo está cru, nu e cego
E estou no lugar certo.

Pensei:
Invente uma nova dança
Como se não soubesse do passado
Invente uma nova dança
Como se o tempo não fosse passar

Invente uma nova dança
E enquanto estiver em movimento
Ensine uma nova dança
Para os laços da memória
Para os fios dos sonhos

Invente uma nova dança
Que o outro possa dançar
Dance, dance muito

Dance esta nova dança
Enquanto puder
Para que possam aprender a dançar

Para que possam te ensinar
Quando você esquecer,
Como um sonhador
Que ensina a seu filho que nuvem pisar.

Assim, por mais que o cenário exija linearidade,
Prefira o movimento
Pois, onde há dança
Há vida.§

Patrimônio

Quando seu amor
Chegou a minha porta
Só a moldura havia
O meu dicionário perdeu a tradução de: individual, grade e solidão.

Dei-me ao luxo de acreditar no destino
Depois de tanta transformação
Pousei em certa estabilidade
Que só pode ser criada a dois.

Não pensei duas vezes
Em abrir mão de coisas do mundo
Que só alimentam uma juventude faminta
E aprendiz.

A palavra requinte
Eu carrego em minha agenda
Procuro pelos cantos
As coisas belas que podem ser compartilhadas
Na intimidade de dois.

Verei o tempo passar sobre nossas retinas fatigadas,
Imagino as nossas rugas
Mas peço a Deus para que eu possa sempre ver no fundo de seus
olhos

A vitalidade que protege a metade do meu coração.
Que cada dia possa ser celebrado como o último.

Agradeço a você
Pela confiança em mim depositada neste matrimônio
Que me fala sobre essa coisa linda
Que é sonhar sobre o nosso futuro,
E porque não seria,
O futuro do mundo.§

Isso não é só uma palavra,
não é só um poema,
é um universo.§

Há um tempo
Fiquei triste
Porque me faltava
Um pouco de conhecimento

Isso fez com que eu fosse atrás do que não sabia

E firme com o que encontrei
A tormenta se amenizou
Ativo jogador
Tornei-me novamente eu
Autor do meu destino,
Dividindo solidariamente
As cartas
Com o universo§

Minas

Se eu pudesse
Congelar o sol por detrás da semente de capim
Num momento de cor laranja
Subindo a montanha
Cheia de orvalho

Se eu pudesse
Guardar o cheiro de terra molhada
Se eu pudesse
Guardar a umidade nos meus dedos que tocam as plantas

Se eu pudesse
Guardar tudo isso num poema
Talvez não caberia
Pois se guardo isso tudo
Tenho que adicionar a saudade
Que é grande demais.§

Na minha juventude
Eu tinha vaidade
Usava chapéu de lebre
Minha esposa
Vestidos bordados

Quando vieram meus filhos
Deixei de importar comigo
E com as coisas de luxo

Fiquei simples
Pobre
Todo investimento
Se escoou para os primogênitos

Com o desapego
Aprendi a ser rico.§

Já que nos encontramos
Vamos fazer da nossa felicidade discreta
Para que não venha nos bater na porta os curiosos
Para que não venham medir o nosso amor
O nosso amor é sem medida

Vamos ser discretos
Para que nossos amigos não venham nos aconselhar
Para que as filosofias não nos alcancem

Vamos ser discretos como o silêncio
Que está em todos os lugares
Para que possamos ir no nosso ritmo
Sem que alguma máquina nos acelere

Vamos esconder tudo em nossos sorrisos
Vamos andar pelas ruas de mãos dadas
Presentear todo mundo
Para que saibam da felicidade

Vamos guardar no olhar a nossa gratidão
Para que ao olhar-nos
Saibam de nossa serenidade

Vamos sós
Porém em comunhão
Vamos discretos
Para que possamos ter o máximo
Do nosso amor

Que é só de nós dois.ξ

Não importa o que faça
Procure por um amor

Se está triste
Deprimido
Procure um amor

Posso garantir que ele existe
O amor a dois
Com alma e coração
Sei porque vivi

Procure o amor
Se for preciso
Refaça a fé
Acredite em outros santos
Noutros deuses
Em outras orações

Procure
Para viver
Para que ao acordar fique mais leve
Para poder compartilhar o café da tarde
Para ter com quem conversar fiado antes de dormir
Para poder acreditar em mais alguém

Eu que estava dormindo
Quando veio a poesia
Acordei, liguei a luz

Fui buscar a caneta que estava longe
Num quarto estava frio

Fiz tudo isso,
Porque acredito.§

Aquele que vai
Não sabe o por quê
Sai do jogo sem poder olhar para trás.

O que fica
Já não sabe
Mas finge que não vai
Pois, se fingisse saber
Jamais viveria.§

Que a gente faça da vida

Uma homenagem

Para aqueles que não puderam continuar.§

copyright © 2013 Geraldo Tinôco
Todos os direitos reservados do autor

Revisão

Alexandre Magalhães

ISBN:

Edição digital: Setembro 2013

Arquivo ePub: Simplíssimo Livros